

# Água do lago no jardim de mansões

CECÍLIA BRANDIM  
DA EQUIPE DO CORREIO

Desde que o nível do Lago Paranoá baixou em pouco mais de 1m, os fiscais da orla e a comunidade têm sido surpreendidos pela quantidade de agressões que o espelho d'água esconde. Ontem à tarde, o **Correio** flagrou um tipo de crime ambiental que é comum no Distrito Federal — a captação clandestina de água para uso privado —, só que num local inesperado: a Península dos Ministros.

As estranhas instalações hidráulicas da QL 12, do Lago Sul, emergem com a seca do lago. São nove canos. Cada um com cerca de 5m de comprimento, eles chegam a endereços diferentes. Na parte submersa, a ligação é protegida por uma manilha de concreto. Do fundo ela segue para terra firme, até algum ponto de jardim, onde uma bomba puxa a água e a distribui para os aspersores que regam as plantas. Os tubos passam por baixo da ciclovia pública que divide o quintal das residências e da margem.

Os moradores de várias dessas casas nobres da capital fazem parte do alto escalão do governo federal. O verde dos quintais do presidente da Câmara dos Deputados, deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP); do presidente do Senado Federal, senador Renan Calheiros (PMDB-AL); do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e do comandante-geral da Marinha, Almirante Roberto de Guimarães Carvalho, é regado com água retirada do Lago Paranoá. São pelo menos sete endereços em que o dano ao meio ambiente é visível. A pedido do **Correio**, os fiscais da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) estiveram no local ontem à tarde e confirmaram a irregularidade.

A Península dos Ministros é um dos poucos locais da orla do Lago Paranoá em que o acesso é democrático e a população pode, durante o dia, caminhar à beira do espelho d'água. Ontem pela manhã, por exemplo, um grupo de nadadores, com equipe de apoio, caiu na água para atravessar o lago. O banho pode acabar em um acidente se o banhista não souber que há tubulações e concreto entre a superfície e o fundo. "É um problema não apenas de meio ambiente, mas de segurança", afirma o subsecretário de Recursos Hídricos, Pedro Celso Antonieto.

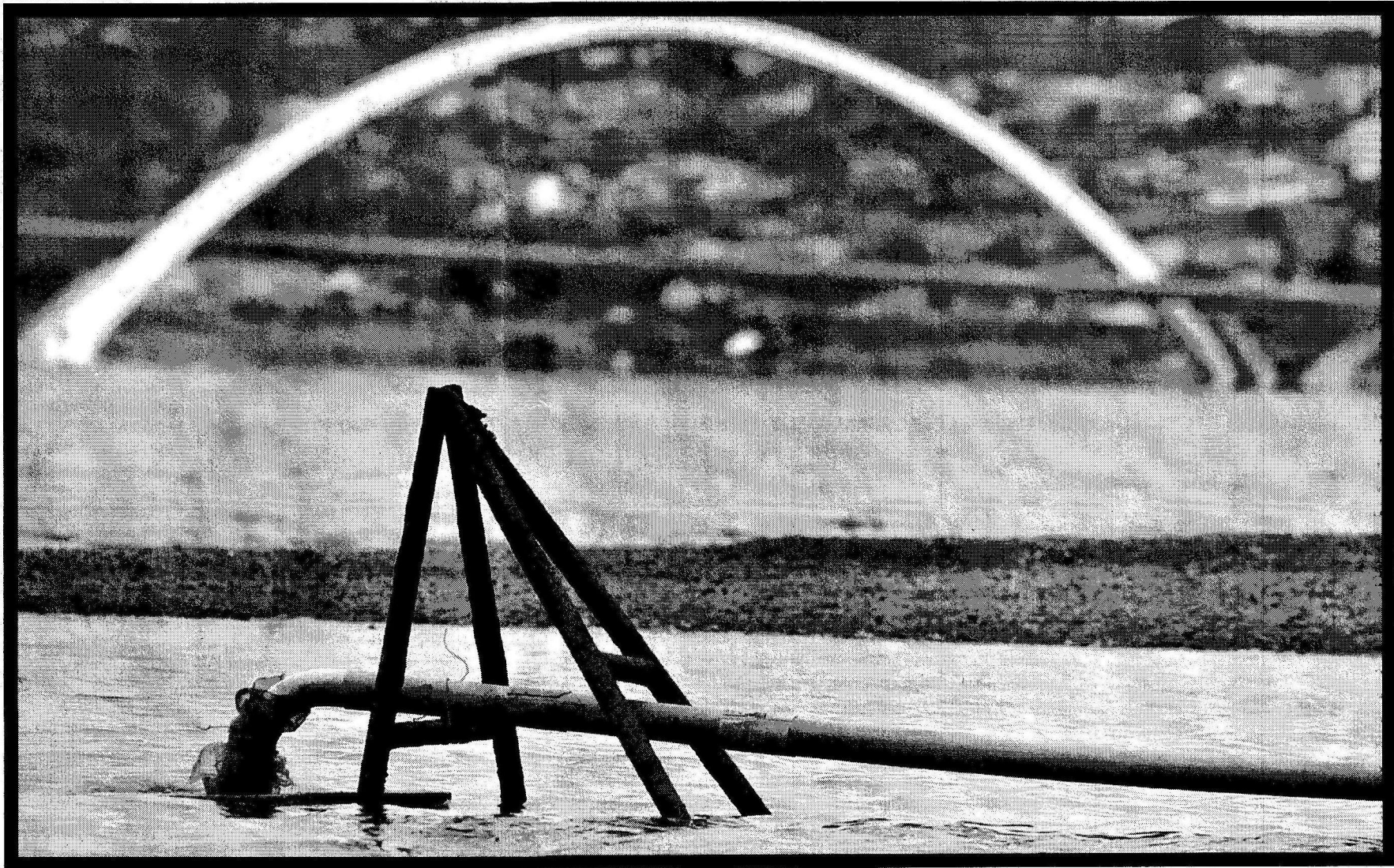
Na quinta-feira, o secretário de Meio Ambiente, Antônio Gomes, deparou-se com as obras de construção de um duto que levaria água do Paranoá para a Casa 8 do Conjunto 17, onde seria usada para irrigação. A vala aberta pelos operários contratados pelo morador Luís André Reis, que também preside a Associação Comunitária da QL 12, foi fechada ontem de manhã. Ele afirma que não sabia da proibição. Naquele mesmo dia, a poucos metros dali, uma obra semelhante era realizada e foi concluída sem ser notada. Tratava-se de tubulação que conduzia à casa do presidente da Câmara dos Deputados, que passou por uma série de reparos depois da troca de comando na Casa.

A prática é comum na península, segundo o presidente da Associação Comunitária. "Eu fiz copiando todo mundo. Ninguém me disse que isso era proibido", garantiu. De acordo com o diretor da Coordenação de Arquitetura e Engenharia da Câmara dos Deputados, Reinaldo Carvalho, o bombeamento é feito há pelo menos 20 anos e passou por manutenção recentemente. "Não sabia que não podia. Se soubesse, teria retirado. Vou comunicar à direção-geral para tomar providências", disse.

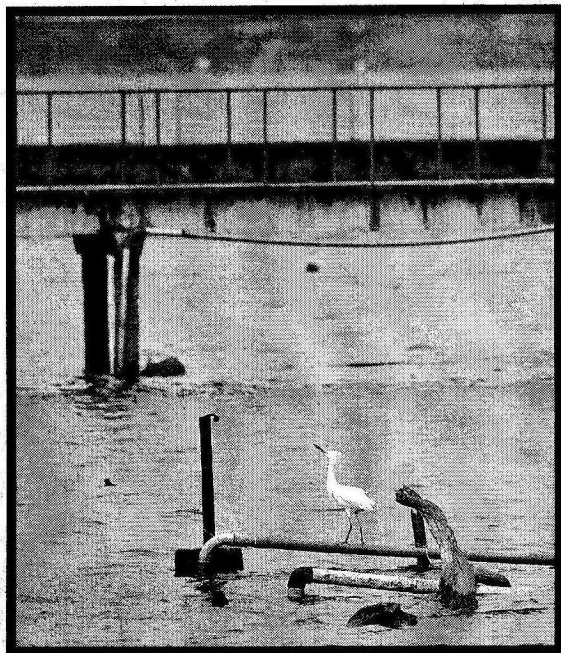
O administrador da residência oficial do presidente do Senado, Juarez Cordeiro, também afirma

DF - Lago Paranoá  
IRREGULARIDADES PELA ORLA

Fotos: Iano Andrade/CB



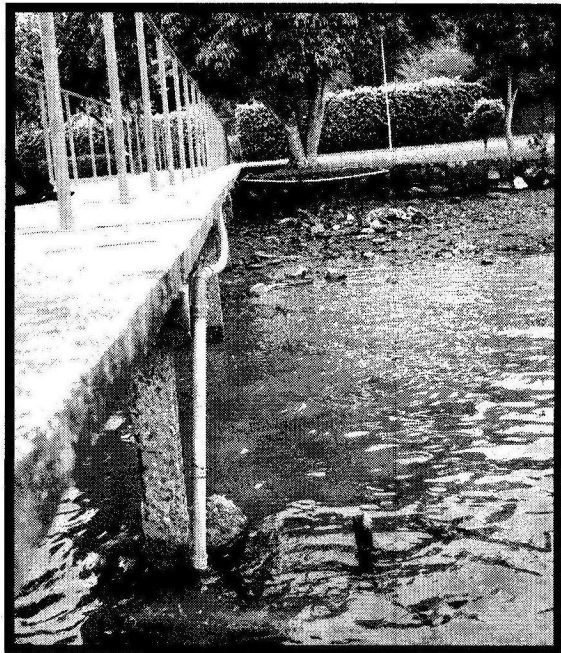
CANOS SUBMERSOS SAEM DO LAGO PARA OS JARDINS DAS RESIDÊNCIAS. BAIXAR O NÍVEL DA ÁGUA MOSTROU INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS IRREGULARES



CASA OFICIAL DO MINISTÉRIO DA FAZENDA ESTÁ ENTRE OS IMÓVEIS QUE RECEBEM ÁGUA RETIRADA CLANDESTINAMENTE DO LAGO PARANOÁ



RESIDÊNCIA DO PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS TAMBÉM SE BENEFICIA DA PRÁTICA. ADMINISTRADOR ACHAVA ISSO NORMAL



IMÓVEL DE OCUPAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL. COMANDO FOI CONTATADO E ATÉ À NOITE DE ONTEM NÃO DEU EXPLICAÇÃO

## MAPA DOS TUBOS

Locais onde há captação de água do Lago Paranoá para uso doméstico. São pelo menos sete endereços na QL 12 do Lago Sul, conhecida como Península dos Ministros, e um no Setor de Clubes Sul.

### QL 12

Conjunto 17, casa 11	—	residência particular	—	1 bomba
Conjunto 15, casa 5	—	residência oficial da Marinha	—	1 bomba
Conjunto 13, casa 5	—	residência oficial do Ministério da Fazenda	—	2 bombas
Conjunto 11, casa 6	—	escritório particular da Mercedes	—	1 bomba inativa
Conjunto 11, casa 4	—	residência oficial da Marinha	—	2 bombas
Conjunto 11, casa 5	—	residência oficial da Presidência da Câmara dos Deputados	—	1 bomba
Conjunto 11, casa 1	—	residência oficial do Senado Federal	—	1 bomba

### Setor de Clubes Sul

Trecho 2, entre a Asbac e o Cota Mil, em frente ao clube Ascom	—	1 bomba
--	---	---------

que foi pego de surpresa ao saber da irregularidade no local onde trabalha. Ele foi avisado por meio da equipe de reportagem. "Usamos pouca água, uma ou duas vezes por semana", disse. Os moradores das casas começaram a ser notificadas pela Semarh ontem. Entre elas, a da professora aposentada Azize Drumond, no Conjunto 17. "Comprei a casa com essa ligação há seis anos, e sempre usei a água para regar

meu jardim", informou. Para a próxima semana, os fiscais preparam uma grande operação ao longo da orla, para identificar e notificar os infratores. A multa inicial é R\$ 2,8 mil.

### Prejuízo

O presidente da Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb), Fernando Leite, diz que a regulamentação deve ser feita pela Semarh ou pela Agência Regulado-

ra de Água e Saneamento (Ada-sa). Para ele, não é possível prever os prejuízos que a empresa tem com a retirada de água do Paranoá. "Em uma conta de residência, um terço do consumo é destinado à irrigação", estima.

Na casa onde funciona o escritório da empresa Mercedes, que fica no Conjunto 11 da península, a captação clandestina foi suspensa e a conta de água do imóvel chega a R\$ 1 mil nos

períodos de seca, de acordo a funcionária Iraci Souza Brito. A Secretaria de Patrimônio da União (SPU), ligada ao Ministério das Cidades e responsável pela casa do ministro da Fazenda, foi procurada pelo **Correio**, mas não explicou o motivo da captação irregular. O Comando da Marinha também foi contatado, mas o Departamento de Relações Públicas do órgão, comunicado da irregularidade tam-

bém por e-mail, não respondeu até o fechamento desta edição.

Amanhã, a Semarh conclui a operação Vamos Abraçar o Lago, de limpeza da orla. Ao todo, mais de 180 toneladas de lixo tinham sido recolhidas até ontem. O balanço da atividade, que passou pela Ponte do Bragueto, Centro Olímpico da UnB e prainha do Lago Sul, será divulgado na Estação de Tratamento de Lixo da Asa Sul, para onde os resíduos são levados.

## A LEGISLAÇÃO

● Até 2002, a principal norma sobre áreas de proteção ambiental no DF era o Código Florestal, de 1965. A lei não mencionava Áreas de Proteção Permanente (APP). Em 2001, foi editada medida provisória com regras de uso dos recursos hídricos, mas não chegou a ser votada. O Conselho Nacional do Meio Ambiente publicou em 2002 a Resolução 302, que regulamenta o Código Florestal. O texto considerou a

área marginal do lago como uma APP e proibiu o acúmulo artificial de água.

No ano passado, o GDF editou o Decreto 24.499, que prevê a desobstrução da orla e o uso discriminado de seus recursos. Com base no decreto, a Semarh determinou aos moradores dos lagos Sul e Norte a retirada de píeres, muros de arrimo e outros equipamentos, entre eles os sistemas de bombeamento da água para uso privado.